



28 Outubro 2020

“Todas estas [manifestações de Francisco](#) ajudam de certa maneira a fortalecer a cidadania dos **LGBT**, tanto na **Igreja Católica** quanto na sociedade. É preciso se enfrentar tudo o que torna a vida desta população impossível, seja onde for. Mas a ação deste pontificado vai além”, escreve [Luís Corrêa Lima](#), padre jesuíta, historiador e professor da PUC-Rio, trabalha com pesquisa sobre gênero e diversidade sexual.

Eis o artigo.

As [declarações do papa Francisco em favor das uniões civis entre pessoas homossexuais](#) tiveram uma repercussão extraordinária. Cabe refletir sobre o seu alcance e até que ponto representam uma mudança na **Igreja Católica**.

No [documentário Francesco](#), do cineasta russo [Evgeny Afineevsky](#), há trechos de uma entrevista editada em que o papa diz: “*Os homossexuais têm direito de fazer parte da família. São filhos de Deus e têm direito a uma família. Ninguém pode ser expulso da família, e a vida dessas pessoas não pode se tornar impossível por esse motivo. O que precisamos é criar uma lei de convivência civil, pois elas têm o direito de estar cobertas legalmente*”. E asseverou: “Eu defendi isso”.

Esta parte do documentário mostra também o italiano [Andrea Rubera](#) que, com seu companheiro, têm três filhos. **Rubera** escreveu ao papa, dizendo que queria levar seus filhos à paróquia, mas tinha medo que eles fossem discriminados e sofressem traumas. **Francisco** lhe telefonou e o apoiou dizendo: “*Por favor, leve seus filhos à paróquia, seja transparente com a paróquia a respeito de sua família. Certamente nem todos estarão de acordo com uma família assim, mas vai ser bom para as crianças*”. E **Rubera** conta que foi um grande conselho, pois já é o terceiro ano que seus filhos frequentam a paróquia e tudo vai bem.

A **lei de convivência civil** que o papa afirma ter defendido se refere ao tempo em ele era **arcebispo de Buenos Aires**. O governo argentino havia decidido admitir o **casamento para uniões do mesmo sexo**. **Bergoglio** fez forte oposição pública mas, segundo testemunhas, era a favor da união civil como alternativa ao **casamento homossexual**. Estava convencido de que essa união era uma forma de se ampliar direitos

civis. Porém encontrou grande resistência por parte de Roma e ambiguidade por parte do clero argentino, o que o levou na época a renunciar a suas ideias mais abertas.[1]

Roma exortava a fazer oposição clara e incisiva ao reconhecimento legal das **uniões homossexuais**. “A Igreja ensina que o respeito para com as pessoas homossexuais não pode levar, de modo nenhum, à aprovação do comportamento homossexual ou ao reconhecimento legal das uniões homossexuais. (...) Reconhecer legalmente as uniões homossexuais ou equipará-las ao matrimônio, significaria (...) aprovar um comportamento errado”. [2] Mas houve uma concessão, ainda que com ressalvas. Em caso de pessoas homossexuais conviventes, podem-se reconhecer direitos com proteção legal para situações de interesse recíproco. [3]

Quando se votou na **França** uma **lei civil** que equiparava a **união homossexual** à **união heterossexual**, os bispos franceses se posicionaram contra, alinhando-se com Roma. Porém, avançaram em outros pontos. Eles repudiaram a **homofobia**, e felicitaram a evolução do direito que passou a condenar toda discriminação e **incitação ao ódio** em razão da **orientação sexual**. Reconheceram que muitas vezes não é fácil para a pessoa homossexual assumir a sua condição, pois os preconceitos são duradouros e as mentalidades só mudam lentamente, inclusive nas comunidades e nas famílias católicas. Estas são chamadas a acolher toda a pessoa como filha de Deus, qualquer que seja a sua situação. E, em uma união durável entre pessoas do mesmo sexo, para além do aspecto meramente sexual, a Igreja estima o valor da solidariedade, da ligação sincera, da atenção e do cuidado com o outro. [4] Este pronunciamento deu passos importantes no nível da **doutrina** ao prestigiar a **legislação civil contra a discriminação**, bem como ao ter um olhar positivo em relação às **uniões homoafetivas**.

Desde o início do pontificado de Francisco, há sinalizações nesta direção ainda que discretas. “Se uma pessoa é gay, busca o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?” – Foi a célebre interrogação do papa em entrevista – Luís Corrêa Lima

Desde o início do **pontificado de Francisco**, há sinalizações nesta direção ainda que discretas. “**Se uma pessoa é gay, busca o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?**” – Foi a célebre interrogação do papa em entrevista. Em sua **Exortação sobre a evangelização**, o papa mencionou em nota de rodapé o documento dos bispos franceses.[5] Ao convocar o **Sínodo sobre a Família**, Roma enviou a todas as dioceses católicas do mundo um questionário preparatório como ponto de partida. Perguntava-se, entre outros assuntos, que atenção pastoral se pode dar às pessoas que escolheram viver em uniões do mesmo sexo e, caso adotem crianças, o que fazer para lhes transmitir a fé. A preparação do **Sínodo**, portanto, foi um estímulo às igrejas locais para irem além da doutrina e das proibições, e buscarem soluções criativas para a situação concreta das pessoas.

Infelizmente estas questões não avançaram no **Sínodo** e não chegaram ao **documento final**, dada a heterogeneidade dos bispos e a resistência de muitos neste tema. Mas o papa tem prosseguido neste caminho, dando exemplo de **acolhimento a pessoas LGBT** e de valorização de sua autoestima. **Ele recebeu no Vaticano um transexual e sua companheira**, com os quais conversou longamente e se deixou fotografar na companhia de ambos. Um **jovem chileno**, que tinha sido vítima de **abuso sexual** por um sacerdote, foi recebido por **Francisco** e dele ouvi: “*Juan Carlos, que você é gay não importa. Deus te fez assim e te ama assim, e eu não me importo. O Papa te ama assim. Você precisa estar feliz como você é*”. [6]

Todas estas **manifestações de Francisco** ajudam de certa maneira a fortalecer a **cidadania dos LGBT**, tanto na **Igreja Católica** quanto na sociedade. É preciso se enfrentar tudo o que torna a vida desta população impossível, seja onde for. Mas a ação deste pontificado vai além. O papa retomou ensinamentos do [Concílio Vaticano II](#) sobre a evolução da doutrina: o que os apóstolos de Jesus transmitiram à Igreja progride sob a assistência do Espírito Santo. Ao longo dos séculos, a Igreja tende continuamente para a plenitude da verdade divina.[7] A teologia e as ciências profanas conduzem os fiéis a uma vida de fé mais pura e adulta.[8] Com base nisto, **Francisco** afirma que a compreensão do ser humano muda com o tempo. É preciso recordar a época em que a escravatura era aceita e a pena de morte era admitida sem nenhum problema. Isto mostra um crescimento na compreensão da verdade. Há normas e preceitos eclesiais secundários que em outros tempos eram eficazes, mas que hoje perderam valor ou significado. “*Uma visão da doutrina da Igreja como um bloco monolítico a ser defendida sem matizes, é errada*”.[9]

Todas estas manifestações de Francisco ajudam de certa maneira a fortalecer a cidadania dos LGBT, tanto na Igreja Católica quanto na sociedade. É preciso se enfrentar tudo o que torna a vida desta população impossível, seja onde for – Luís Corrêa Lima

Outros exemplos podem ser dados. Por muitos séculos interpretou-se literalmente a Bíblia, na suposição de que a inspiração divina do texto o isentava de erro. Ensinava-se oficialmente que o mundo foi feito em seis dias, a terra era imóvel, o homem veio direto do pó da terra, a mulher veio da costela do homem e deveria ser-lhe submissa. Este apego literal às Escrituras, contra os métodos científicos de sua interpretação, veio a se chamar **fundamentalismo**. Felizmente a **Igreja Católica** já o superou em diversos âmbitos. Um documento romano alerta contra o risco de se conduzir os fiéis a falsas certezas, e adverte: “*o fundamentalismo convida, sem dizê-lo, a uma forma de suicídio do pensamento*”.[10]

Recentemente os textos bíblicos usados para **condenar a prática da homossexualidade**, incluindo os mencionados no **Catecismo da Igreja Católica** [11], começam a ser reinterpretados pelo Magistério em perspectiva não condenatória. Sabe-se que diversas afirmações das Escrituras, em âmbito cosmológico, biológico e sociológico, foram gradualmente consideradas ultrapassadas pela progressiva afirmação das ciências naturais e humanas. Questiona-se “*a exclusiva valorização da união heterossexual, em favor de uma análoga acolhida da homossexualidade e das uniões homossexuais como expressão legítima e digna do ser humano*”.[12]

Quando o Catecismo completou 25 anos, o papa afirmou: “Não se pode conservar a doutrina sem fazê-la progredir, nem se pode prendê-la a uma leitura rígida e imutável, sem humilhar a ação do Espírito Santo” – Luís Corrêa Lima

Tudo isto faz parte da evolução da doutrina, que é legítima e salutar. Quando o **Catecismo** completou 25 anos, o papa afirmou: “*Não se pode conservar a doutrina sem fazê-la progredir, nem se pode prendê-la a uma leitura rígida e imutável, sem humilhar a ação do Espírito Santo*”.[13] Sem dúvida este processo não é rápido, pois envolve amplos consensos eclesiais e sempre articula permanências e mudanças, mas deve prosseguir. Em relação aos **LGBT**, já há sinais nítidos do que deve progredir na doutrina; já se pode ter mais clareza sobre a leitura rígida e imutável que humilha a ação do Espírito Santo.

Lamentavelmente, na contramão desta evolução surgiu recentemente um [documento dos bispos poloneses contra os movimentos LGBT+](#). Para estes bispos, é inadmissível qualquer interpretação bíblica ou teológico-moral que negue a maldade moral do comportamento homossexual. O ensinamento da Igreja nesta matéria se baseia na Palavra de Deus, na Tradição apostólica viva e na lei natural. “*É, portanto, universal, imutável no tempo e no espaço, e é infalível*”. Considerando o sofrimento destas pessoas, é necessário criar centros de aconselhamento ou clínicas, também com a ajuda da Igreja, para ajudar pessoas que desejam “*recuperar sua saúde sexual e sua orientação sexual natural*”. [14] Ou seja, promover a **cura de homossexuais e transgêneros**. Isto se dá em um contexto político de **hegemonia da ultradireita na Polônia**, em que **direitos dos LGBT+** são considerados influência estrangeira invasiva e praga que ameaça a identidade nacional. Criaram-se áreas declaradas “*livres da ideologia LGBT*”, que já abarcam cerca de 100 municípios e um terço do território polonês. O **Parlamento Europeu** condenou esta prática e a imprensa italiana as comparou ao **conceito nazista de zonas judenfrei** (livres de judeus). [15]

Não deve haver lugar para o ídolo da doutrina imutável. Ele impede que se conheça o rosto amoroso de Deus Pai, bem como o jugo leve e o fardo suave oferecidos por Jesus
– *Luís Corrêa Lima*



Os profetas bíblicos denunciaram a idolatria, o culto de falsos deuses que chega ao ponto de exigir sacrifícios humanos, queimando pessoas em seus altares. O **Novo Testamento** considera a cobiça e a avareza como idolatria. O filósofo **Francis Bacon** (1561-1626) denunciou os ídolos que ocupam a mente humana. Eles obstruem o intelecto, dificultam o acesso à verdade e são obstáculo à instauração das ciências. Resta aos homens precaverem-se contra eles e se cuidarem o mais que puderem [16]. Hoje, é preciso denunciar o **ídolo da doutrina imutável**. Ele seduz pela aparente segurança, mas transforma o anúncio do Evangelho (Boa Nova) em um bloco monolítico de enunciados inalteráveis. A Palavra viva, criadora e restauradora morre e se torna como um fóssil de museu de história natural. Este ídolo está presente no **fundamentalismo** e no **tradicionalismo**, na recusa intransigente de novas interpretações e progresso doutrinário. Está presente na homofobia e na transfobia religiosa, que devasta a **população LGBT**.

Certa vez, o então **cardeal Ratzinger** denunciou a “**ditadura do relativismo**”, que nada reconhece como definitivo e deixa como última medida apenas o próprio eu e suas vontades. [17] Mas este alerta não deve jamais favorecer a rigidez doutrinária. Como papa, ele também a combateu em nível de princípio. Conforme sua pregação, a **Tradição** não é a transmissão de coisas ou palavras como uma coleção de realidades mortas, nem a mera transmissão material do que foi dado no início aos apóstolos, mas a presença eficaz do Senhor Jesus, crucificado e ressuscitado, que acompanha e guia no Espírito a comunidade por Ele reunida. [18]

Não deve haver lugar para o **ídolo da doutrina imutável**. Ele impede que se conheça o rosto amoroso de Deus Pai, bem como o jugo leve e o fardo suave oferecidos por Jesus.

Notas:

[1] MARTEL, F. No armário do Vaticano. Ed. Objetiva: 2019, p. 88.

- [2] Considerações sobre os projetos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais, 2003, n. 11 ([aqui](#)).
- [3] Ibidem, n. 5.9.
- [4] Elargir le mariage aux personnes de même sexe? Ouvrons le débat! 2012 ([aqui](#)).
- [5] Evangelii gaudium, 2013, nota n. 60.
- [6] El país, 19 mai. 2018 ([aqui](#)).
- [7] Dei verbum, n. 8.
- [8] Gaudium et spes, n. 62.
- [9] Entrevista, 19 ago. 2013 ([aqui](#)).
- [10] PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, 1993, parte I, ítem F ([aqui](#)).
- [11] No n. 2357, são mencionados: Gn 19,1-29; Rm 1,24-27; 1 Cor 6,10; 1 Tim 1,10.
- [12] PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. “Che cosa è l’uomo?”(Sal 8,5): un itinerario di antropologia bíblica. 2019, n. 185-195 ([aqui](#)).
- [13] Discurso, 11 set. 2017 ([aqui](#)).
- [14] Conferir [aqui](#).
- [15] Conferir [aqui](#).
- [16] Novum organum, XXXVIII-XXXIX.
- [17] Conferir [aqui](#).
- [18] Conferir [aqui](#).

Leia mais

- [União civil de homossexuais. A coragem de Francisco que estimula o debate e coloca a Igreja diante das realidades do mundo. Entrevista especial com Lucas Paiva](#)
- [Um faro cristão nas incertezas: o senso da fé](#)
- [União homoafetiva. Uma vitória, mas resta ainda um longo caminho a percorrer. Entrevistas especiais com Luis Corrêa Lima, Toni Reis, Roque Junges e Ronaldo Henn](#)
- [Diversidade sexual e Igreja, um diálogo possível. Entrevista especial com Luís Corrêa Lima](#)
- [Papa Francisco, uniões civis e o reconhecimento da intimidade. Artigo de Andrea Grillo](#)
- [A sensibilidade plural da teologia sobre afetos, relacionamentos e casamento. Artigo de Riccardo Saccenti](#)
- [As palavras do Papa sobre a união civil significam muito, mas os católicos LGBT merecem mais](#)
- [“Uniões civis para casais homossexuais? Sou leal ao papa, mas ele não está acima da palavra de Deus.” Entrevista com Gerhard Ludwig Müller](#)
- [Apoio do papa a uniões gays não é uma surpresa, mas é muito significativo. Artigo de James Alison](#)

- [O papa e a união homoafetiva](#)
- [Católicos LGBTQ e seus defensores de todo o mundo valorizam o apoio do papa Francisco às uniões civis do mesmo sexo](#)
- [O Papa e as uniões civis homossexuais, “uma das grandes notícias do momento”. Artigo de José María Castillo](#)
- [O bispo do Texas diz que o apoio de Francisco às uniões civis é “perigoso”, o papado carece de clareza](#)
- [A disputa sobre as uniões civis. Diálogo sobre Müller, Francisco e a boa teologia. Artigo de Riccardo Saccenti e Andrea Grillo](#)
- [A última afirmação do Papa sobre a união civil de pessoas do mesmo sexo é saudada como um progresso pela comunidade LGBT](#)
- [Papa Francisco diz “sim” às uniões civis para casais homossexuais](#)
- [Francisco e as uniões homossexuais](#)
- [O apoio do papa Francisco às uniões civis: boas e más notícias](#)
- [O Papa leva o amor de volta à dimensão do evangelho](#)
- [O chileno salvo por Bergoglio - “Ele foi o primeiro a acolher os homossexuais como filhos de Deus”](#)
- [A "virada histórica" do Papa nas uniões civis é apenas o ponto de partida](#)
- [Papa Francisco censurado pelo Vaticano sobre as uniões civis. E suas frases revolucionárias cortadas ad hoc](#)
- [Papa Francisco: “Sou a favor das uniões civis, as pessoas homossexuais têm direito a uma família”](#)
- [Não é novidade: Papa Francisco defende as uniões civis há anos](#)
- [Uma virada livre e corajosa que levanta o tema da parentalidade. Artigo de Lucetta Scaraffia](#)
- [Por que o Vaticano guarda silêncio sobre as declarações do Papa no documentário Francesco?](#)
- [O impacto dos gestos concretos de acolhimento de Francisco para a comunidade LGBT+. Entrevista especial com Cris Serra](#)
- [O grotesco documento dos bispos poloneses para “ajudar a curar” as pessoas LGBT+](#)
- [Por dentro da reunião entre o Papa Francisco e vítimas de abuso sexual do Chile](#)
- [Leituras do encontro do trans Diego Lejárraga com o Papa Francisco](#)
- [“O papa me telefonou e disse: você vai ver que tudo ficará bem”](#)
- [“Francisco me convenceu a lutar.” Entrevista com Andrea Rubera](#)